

CRUZEIRO DA SERRA DA COSTANEIRA

Autor: Francisco Coelho Maduro Dias (esboço), José Abecassis (concepção)
Serra da Costaneira, 1955

AS OBRAS DE APROVEITAMENTO hidroelétrico das nascentes subterrâneas da Furna de Água começaram em setembro de 1952. Para a execução de um empreendimento desta dimensão, cuja construção se previa durar alguns anos, a *Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos* criou nesta cidade uma Delegação, chefiada pelo eng.º José Luís Abecassis. Como *Diretor Delegado dos Aproveitamentos Hidroelétricos da Ilha Terceira* foi autor de alguns dos estudos e coordenou esta grande obra de engenharia. Nos anos que se seguiram, a água foi captada e conduzida pela encosta exterior da Serra do Morião até ao tanque de regularização das águas, que existe sensivelmente a meio da encosta da serra virada a sul.

Estava esta obra na sua fase final quando o eng.º Abecassis decidiu construir este Cruzeiro para acentuar que *“fora da égide cristã não pode haver progresso verdadeiro”*. Homem de forte religiosidade pretendeu assim evidenciar que é a inspiração divina que guia o esforço humano para chegar mais além: *“Num mundo desorientado em que a técnica é colocada tantas vezes ao serviço do mal, nós, técnicos cristãos, queremos acentuar que apenas há verdadeiro progresso quando os empreendimentos materiais se subordinam a princípios espirituais contribuindo, assim, em todos os campos, para uma real elevação do nível de vida.”*

A partir de um esboço da autoria do mestre Maduro Dias, foi este **Cruzeiro na Serra da Costaneira** inaugurado em março de 1955, em lugar de grande destaque na paisagem. No centro desta estrutura de seis metros de altura por sete de base, está **aberta** uma cruz de 3 metros de altura. Aquando da sua construção previa-se a colocação de um potente projetor por trás a incidir sobre o cruzeiro, para que a cruz iluminada surgisse na noite, o que nunca chegou a ser feito.

Num trabalho conjunto entre a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e a Associação Os Montanheiros desenvolveu-se o percurso pedestre “Rota da Água” que passa por este monumento. Foi esta associação que o pintou pela última vez, em 2021, de branco o fundo e em azul o contorno da cruz.

Francisco Coelho Maduro Dias (1904-1986) foi uma das figuras de maior destaque no meio artístico terceirense. Estudou Belas-Artes em Lisboa contactando com artistas de renome internacional. Ainda na capital colaborou na elaboração dos conteúdos do Pavilhão Por-



tuguês para a Exposição de Sevilha, colhendo importantes conhecimentos e experiência que lhe foram de grande valia nas concepções estéticas que desenvolveu em projetos na ilha Terceira. Era envolvido e fazia por se envolver nas diversas manifestações artísticas que aconteciam. Foi membro fundador e colaborador do Instituto Histórico da Ilha Terceira (1942) e do Rádio Clube de Angra (1946), tendo um papel relevante no panorama cultural açoriano da primeira metade do século XX.

De indiscutível capacidade e versatilidade, foi senhor de várias artes. Foi poeta e escritor: *Quadras para o Povo* (1921), *Redondilhas aos Soldados Desconhecidos* (1921), *Em Nome de Deus Começo...* (1929), *Dez Sonetinhos de Enlevo* (1941), *Sonetos de Esperança e de Sonho* (1941), *Vejo Sempre Mar em Roda* (1963), *Melodia Íntima e Poemas de Eiramá* (1985). Pintou obras

Texto:
Paulo Barcelos,
CMAH

Fotos:
Paulo Henrique Silva,
CMAH

Atualizado
a 10 fevereiro 2023

CRUZEIRO DA SERRA DA COSTANEIRA

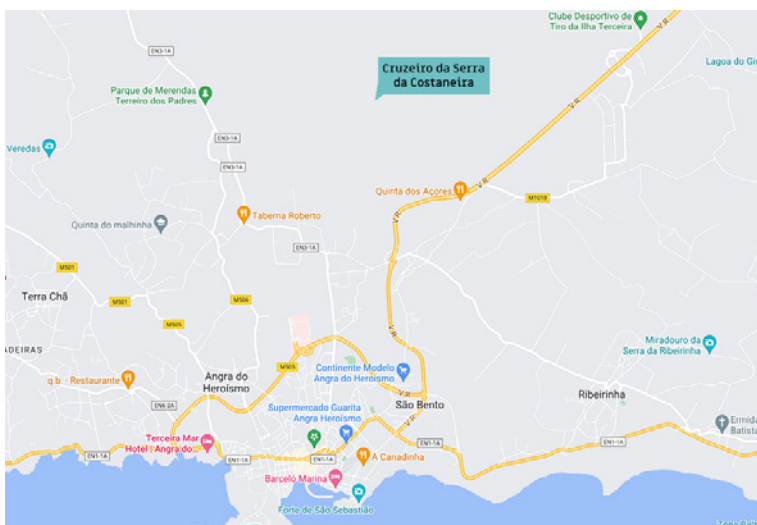


como: *Gente do Monte* (1928), *O Castelo de São João Baptista visto do Caminho de São Diogo* (1938), *Monte Brasil* (1948), *O Sonho do Infante* exposto no salão nobre do paço da Secretaria Regional da Educação e Cultura (1949), *Luís Ribeiro* retrato a óleo em exposição no Museu de Angra do Heroísmo (1955-1957), *Infante D. Henrique* retrato a óleo em exposição no Palácio dos Capitães-Generais (1962), Painéis na Pediatria

no antigo edifício do Hospital Regional de Angra do Heroísmo (1961) e outros, sobretudo em coleções particulares fora de Portugal. Ilustrou para jornais e desenhou capas de livros e cartazes de inúmeros trabalhos. Organizou, idealizou e ornamentou diversas exposições, contribuindo com a autoria de muitos dos apontamentos utilizados, destacando-se a *Exposição no Palácio do Governo Civil* atual Palácio dos Capitães-Generais (1934), a *Exposição do Esforço do Emigrante Açoriano* nos paços da Junta Geral de Angra do Heroísmo (1940) e outras ligadas a eventos e locais como o *Lawn Tennis Club*, Salão Caridade, Centenário Garreteano; Recreio dos Artistas, Mocidade Portuguesa e Rádio Club de Angra.

Idealizou desfiles de *Bodos de Leite* e das *Festas da Cidade*. Foi cenógrafo em palcos como o Teatro Angrense e outros, de peças como: *Flores e Bandarilhas* (1926), *O Maior Amor de Luís Ribeiro e Casas Baratas* de Frederico Lopes (1927), *Frei Thomaz* (1927), *Água Corrente* (1928), *Glória ao Divino* (1959), *Rosas e Espinhos* (1960), *Espinhos de Ouro* (1962), *D. Beltrão de Figueiroa* (1967), *O Primeiro Beijo* (1971). Foi diretor artístico do grupo teatral da Recreio dos Artistas; lecionou na área do ensino artístico, nomeadamente para os militares da Base Aérea das Lajes entre 1961 e cerca de 1985. Esculpiu a *Medalha da Sociedade Afonso Chaves* (1934) e concebeu diversos monumentos de arte pública: a *Memória alusiva da Restauração de 1640* colocada no adro da igreja Matriz da Praia da Vitória, o *Cruzeiro da Independência* no Pico Matias Simão (1940), o *Monumento a Francisco Ferreira Drummond* no Largo do Rossio na Vila de S. Sebastião (14 de Outubro de 1951), o *Cruzeiro da Serra da Costaneira* (1955), o *Memorial a Marcelo Pamplona* (1970) na antiga Praça de toiros de São João e retirado após o Sismo de 1980. É dele o projeto de intervenção urbana que levou à criação do Largo Prior do Crato e a execução do busto de D. António Prior do Crato (1941). Um dos seus trabalhos mais marcantes na vida dos angrenses é sem dúvida a intervenção na Praça Velha, para a qual concebeu o desenho artístico que forma a calçada, sempre presente na vida dos angrenses.

Recebeu o prémio literário nos *Jogos Florais* de 1925 na modalidade de prosa e o prémio *Violeta de Ouro* nos jogos florais realizados pela Emissora Nacional em 1939. Foi feito Cavaleiro da Ordem Militar de Santiago da Espada a 14 de Junho de 1950 e foi-lhe atribuída a Medalha de Honra do Município em 2004.



Cruzeiro da Serra da Costaneira

38°41'26.4"N 27°12'26.8"W

<https://www.google.pt/maps>